

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Res / End	-	-
categoria	CR	-	-

Chondrostoma almacai Coelho,
Mesquita & Collares-Pereira, 2005



Boga do Sudoeste

Taxonomia

Actinopterygii, Cypriniformes, Cyprinidae.

Tipo de ocorrência

Residente. Endémica do Continente (bacias do Mira e Arade).

Classificação

CRITICAMENTE EM PERIGO – CR (B1ab(ii,iii,iv)c(iv)+2ab(ii,iii,iv)c(iv))

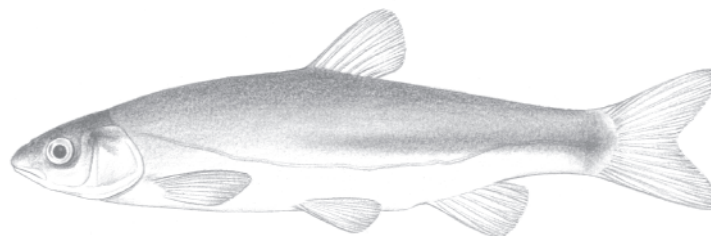
Fundamentação: Espécie com extensão de ocorrência e área de ocupação extremamente reduzidas, com cerca de 20 km² e 15 km², respectivamente. Verifica-se uma fragmentação elevada, admite-se um declínio continuado na área de ocupação e na área, extensão e qualidade do habitat, prevê-se um declínio no número de subpopulações e verifica-se ainda a existência de flutuações acentuadas no número de indivíduos maduros.

Distribuição

Endemismo do Continente que ocorre apenas nas bacias hidrográficas dos rios Mira e Arade (Coelho *et al.* 1997a, Mesquita *et al.* 2001, Mesquita & Coelho 2002, Coelho *et al.* 2005). Não existem registos recentes da espécie no rio Arade à excepção da zona de cabeceira (COBA 1997).

População

Calcula-se que o número de indivíduos maduros seja superior a 10.000. A redução nos últimos 10 anos deverá ter sido inferior a 30% mas prevê-se que se possa acentuar até cerca de 50% nos próximos 10 anos ou em qualquer período de 10 anos que abarque o passado e o futuro. Dado terem sido registadas flutuações de magnitude superior a cinco vezes no efectivo populacional da bacia hidrográfica do Mira (Magalhães 2002), considerou-se que poderão ocorrer flutuações acentuadas (de magnitude superior a dez vezes) no número de indivíduos maduros entre anos hidrológicos extremos. Não existem registos desta espécie em albufeiras (COBA 1997, Ferreira & Godinho 2002), pelo que se prevê que ocorra um declínio



continuado do número de indivíduos maduros devido à construção da barragem de Odelouca, entre outras ameaças.

Habitat

Ocorre preferencialmente em rios e ribeiras intermitentes e permanentes, com águas de temperatura relativamente elevada e alguma profundidade (Pires *et al.* 2004). No período de estiagem ocorre principalmente em sectores lóticos com profundidade moderada, sendo comparativamente menos comum em pegos de grandes dimensões (Magalhães *et al.* 2002). Esta espécie não foi capturada nas albufeiras do Funcho e Arade (COBA 1997).

Factores de Ameaça

A bacia hidrográfica do Arade está muito intervencionada, possuindo duas grandes albufeiras, Arade e Funcho, que terão causado uma perda importante da área de ocupação disponível para a espécie. Está em construção uma outra, a barragem de Odelouca, que irá acentuar a diminuição da área de ocupação, pelo que a área adequada para a espécie ficará bastante reduzida. É provável que a ausência da espécie em quase toda a extensão do rio Arade seja uma consequência da



Chondrostoma almacai Coelho,

Mesquita & Collares-Pereira, 2005

Boga do Sudoeste

construção das barragens, da alteração do regime natural de caudais e da proliferação de espécies exóticas (Pires *et al.* 2004). Outras causas de degradação do habitat são a extracção de inertes, a captação de água e a perda da qualidade da água. A introdução de espécies não-indígenas poderá também ter efeitos a nível da competição, predação ou como via de disseminação de agentes patogénicos.

Medidas de Conservação

Esta espécie está abrangida pela legislação nacional e internacional de conservação. Vários locais nas bacias hidrográficas do Mira e Arade foram designados para a lista nacional de sítios ao abrigo da Directiva Habitats devido à sua presença, entre outros valores, mas carecem ainda de medidas de ordenamento e gestão dirigidas à espécie. A Boga do Sudoeste foi abrangida nos estudos sobre a ictiofauna dulciaquícola do Sudoeste de Portugal (Magalhães & Collares-Pereira 1999). No entanto, sendo uma espécie recentemente descrita, sabe-se ainda muito pouco sobre a sua biologia e ecologia. Para além de medidas gerais de melhoria da qualidade da água, nunca foram implementadas acções dirigidas à conservação desta espécie.

É necessário efectuar a recuperação das zonas mais degradadas e o restabelecimento da continuidade entre as populações, perdida com a construção de barragens e açudes. A execução das medidas previstas nos Planos de Bacia Hidrográfica do Mira e das ribeiras do Algarve (INAG 1999a, 2000b) e na Directiva-Quadro da Água deverão atingir a melhoria permanente da qualidade dos habitats aquáticos. Em particular, deve ser assegurada a manutenção da estrutura geral e heterogeneidade dos habitats estivais e não apenas a preservação dos pegos permanentes de grandes dimensões (Magalhães *et al.* 2002). Importa ainda implementar medidas de controlo da expansão das espécies não-indígenas, e interditar a concretização de novas introduções (Magalhães & Collares-Pereira 1999). Embora a distribuição desta espécie seja conhecida é necessário monitorizar os seus efectivos populacionais, aumentar os conhecimentos sobre a sua biologia e ecologia e sobre as medidas de conservação mais adequadas. A sensibilização do público

para a conservação dos habitats e fauna aquáticos necessita também de ser reforçada.

Outra bibliografia consultada

Magalhães *et al.* (2003).